



9º UNICULT

CASTELA

Autor(es)

ALEX ABRAMO BARRETO

Desenvolvimento

Na escuridão que remoia a planície coberta de sangue, banhada pela ausência luminosa da Média Idade por qual nossos antepassados atravessaram – e eventualmente foram nobres, plebeus ou escravos – o cavaleiro mais honrado do reino de Castela desembainhou sua espada ao ouvir movimento próximo a si.

Acreditava que a batalha já havia acabado, porém não poderia arriscar sua vida, ela era mais do que si própria, ela era o símbolo de poder de Castela, o símbolo do poder de um dos maiores reinos de sua época.

Quando o corpo ferido aproximou-se o suficiente para que o cavaleiro pudesse, mesmo sob trevas, verificar de quem se tratava, uma lágrima escorreu pela face do nobre que jamais chorava.

-Ora, meu escudeiro, jamais pensei que fosses tão tolo a ponto de se aproximar de um armadurado no calar da noite sem identificar-se!

O nobre cavaleiro já tinha sua garganta seca por reter o choro que queria escapar de seu corpo revestido na mais brilhante armadura feita de pura prata maciça. Logo, o escudeiro avistou a espada desembainhada de seu mestre.

-Meu senhor...– avistava-se no rosto do escudeiro um grande desespero. – Ninguém viu tua espada desembainhada. Guarde-a e ninguém saberá. Acaso teu código de honra não deve corresponder também aos teus sentimentos?

-Amor de minha vida, sabe que jamais quebro meu Código, seja por que motivo for. Queria não ter desembainhado esta maldita espada. Mas, uma vez tendo-o feito, só poderei continuar minha jornada se nela houver sangue do alvo, ou se minha cabeça estiver separada de meu corpo. Bens sabes disto!

Fitaram-se por curto instante, aproximaram-se e os lábios do cavaleiro tocaram o de seu escudeiro, como demonstração incondicional do amor libidinoso e fraternal que regia a relação destes.

A espada de prata atravessou a cota de malha deteriorada do escudeiro, jorrando sangue de seus pulmões e deixando um eterno vazio no coração e na cama do cavaleiro. Outra espada, porém, atravessou o coração do cavaleiro, o que fê-lo chorar de imensa alegria por saber não ter que passar nenhuma noite sequer sem seu amado.

-Virás comigo e juntos viveremos eternamente no reino supremo de nosso Senhor, meu amor. – Dizendo isso, o escudeiro caiu ao chão e, sobre ele, seu amado.